

Anais do IX Mestres e Conselheiros - Agentes Multiplicadores do Patrimônio

21/06/2017
Belo Horizonte/MG

• ANAIS •

ISSN 2176-2783

**Anais do IX Mestres e
Conselheiros - Agentes
Multiplicadores do
Patrimônio**

9º edição

Even3

Belo Horizonte/MG 2017

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

AN532 Anais do IX Mestres e Conselheiros - Agentes Multiplicadores do Patrimônio. Anais...Belo Horizonte(MG) CAD II - UFMG, 2017

Disponível em <www.even3.com.br/anais/mestreseconselheiros2017>

ISSN: 2176-2783

1. Arquitetura

CAD II - UFMG

CDD - 370

CORPO EDITORAL

COORDENADOR GERAL

PROF. DR. LEONARDO BARCI CASTRIOTA (UFMG)

COMISSÃO CIENTÍFICA

PROFESSORA DOUTORA ANA MEIRA (UNISINOS)

PROFESSORA DOUTORA BEATRIZ COUTO D'AMARAL (UFMG)

PROFESSORA DOUTORA MARIETA CARDOSO MACIEL (UFMG)

PROFESSOR DOUTOR LEANDRO BRUSADIN (UFOP)

PROFESSOR DOUTOR LEONARDO BARCI CASTRIOTA (UFMG)

PROFESSORA DOUTORA MARIA CRISTINA VILLEFORT (UFMG)

PROFESSORA DOUTORA MARGARETH PIMENTA (UFSC)

COMISSÃO ORGANIZADORA

ANDREA LANNA MENDES NOVAIS (MPE)

ARLETE SOARES DE OLIVEIRA (IEDS)

CARLA VIVIANE DA SILVA ÂNGELO (IEDS)

DANIELLE BARROSO CALDEIRA (IEDS)

GUILHERME MACIEL ARAÚJO (PPG-ACPS)

LUCIANA ROCHA FÉRES (PPG-ACPS)

VALÉRIA SÁVIA TOMÉ FRANÇA (IEDS)

VILMAR PEREIRA DE SOUSA (IEDS)

PATROCÍNIO

CONSELHO REGIONAL DE ARQUITETURA E URBANISMO – MINAS GERAIS-
CAU-MG

CAPES

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS – PROGRAMA PAIE

INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL – IAB/MG

RESUMO

1 - PATRIMÔNIO E PARTICIPAÇÃO: EIXO 1 – DO TÉCNICO À POPULAÇÃO: A DEMOCRATIZAÇÃO DO CAMPO DO PATRIMÔNIO EIXO 2 – OS AGENTES DO PATRIMÔNIO: CONSELHOS, MOVIMENTOS SOCIAIS, ONGS,... EIXO 3 – INSTRUMENTOS PARA A PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO EIXO 4 – PATRIMÔNIO, DEMOCRACIA E AS CIDADES EIXO 5 – RESISTÊNCIA CIVIL E OCUPAÇÕES: A AÇÃO DIRETA NO CAMPO DO PATRIMÔNIO

#VIVAMADALENA: A INTERVENÇÃO DA POPULAÇÃO NA PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL DE TERESINA.	1
A CASA DA FAMÍLIA REGO E A IMPORTÂNCIA DO TOMBAMENTO DAS EDIFICAÇÕES RESIDENCIAIS NA CIDADE DE OEIRAS-PIPAT	3
A DESTIPIFICAÇÃO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO RESIDENCIAL DE TERESINA: O CASO DO ENTORNO DA PRAÇA LANDRI SALES.	4
A IMAGEM DO ESTADO MODERNO DE JUSCELINO KUBITSCHEK ATRAVÉS DA ARQUITETURA DE OSCAR NIEMEYER	5
A IMPORTÂNCIA DA PRESERVAÇÃO DA ARQUITETURA MODERNA INSTITUCIONAL DE TERESINA: O CASO DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO PIAUÍ	7
A IMPORTÂNCIA DO PATRIMÔNIO CULTURAL PARA A CIDADE: IDENTIDADE SOCIAL E PLANOS URBANOS	8
A MEMÓRIA COMO INSTRUMENTO DE PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL: BARRA LONGA-MG	10
A MODERNIZAÇÃO NOS GOVERNOS DE ANTONIO LEMOS (1902-1912) E GETÚLIO VARGAS (1937-1945): A MUDANÇA CULTURAL DO LOCAL DA MORADIA E SEU REFLEXO NO PROCESSO DE DEGRADAÇÃO DO CENTRO HISTÓRICO DE BELÉM/PA	12
A NOVA PREFEITURA ENXAIMEL DE SÃO LEOPOLDO	14
A PARTICIPAÇÃO POPULAR DESDE A CONCEPÇÃO DO PROJETO DE RESTAURO: O CASO DA CASA DE CÂMARA E CADEIA DE MARIANA	16
A PERSPECTIVA DA PATRIMONIALIZAÇÃO DA CAPOEIRA NA VISÃO DOS MESTRES ANGOLEIROS DE BELO HORIZONTE	18
A PRÁTICA INTERDISCIPLINAR NA CONCEPÇÃO E EXECUÇÃO DE	20

PROJETOS CULTURAIS: O CASO DO MUSEU MILITAR DA ESCOLA DE SARGENTOS DAS ARMAS	
A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO EDIFICADO EM COLATINA E SUA TRAJETÓRIA.	22
A PROTEÇÃO LEGAL É SUFICIENTE?. ENGENHOS PUBLICITÁRIOS: UMA AMEAÇA AO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO DO EIXO PILOTO COMERCIAL RUA DO COMÉRCIO - CENTRO DE MACEIÓ.	23
AS DISTINÇÕES DA PATRIMONIALIZAÇÃO NO BRASIL: UMA REFLEXÃO SOBRE IDENTIDADES MÚLTIPLAS NÃO RECONHECIDAS.	25
AS ESTRADAS DE VILA RICA À CACHOEIRA DO CAMPO: DOS ANTIGOS CAMINHOS À ESTRADA DE DOM RODRIGO JOSÉ DE MENEZES	27
AS TRANSFORMAÇÕES URBANÍSTICAS E ARQUITETÔNICAS OCORRIDAS NA PRAÇA D. PEDRO II DESDE SUA FUNDAÇÃO ATÉ OS DIAS ATUAIS	29
CENTRO DE ARTES DA UFF: EDIFÍCIO-EMBLEMA DA MEMÓRIA URBANA E CULTURAL DE NITERÓI-RJ.	31
CIDADE, MEMÓRIA, PATRIMÔNIO E MUSEOLOGIA SOCIAL: UMA ANÁLISE SOBRE A RELAÇÃO ENTRE ESPAÇO URBANO, MUSEUS COMUNITÁRIOS E ALTERNATIVAS DE RESISTÊNCIA.	33
CONFORTO AMBIENTAL EM EDIFICAÇÕES PROTEGIDAS: ANÁLISE DA LEGISLAÇÃO DO CORREDOR CULTURAL DO RIO DE JANEIRO	35
CONJUNTO URBANO DA PRAÇA PEDRO II EM TERESINA - PIAUÍ: VULNERABILIDADE LEGAL	37
CONSELHOS MUNICIPAIS DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO NO PARANÁ	39
CONVERGÊNCIAS E DIVERGÊNCIAS NA ATUAÇÃO DOS AGENTES DO PATRIMÔNIO	41
CRIAÇÃO DO LABORATÓRIO DE CONSERVAÇÃO DE DOCUMENTOS DA UFRRJ (LABDOC/UFRRJ) MEMÓRIA, CONSERVAÇÃO E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTOS	43
DEMOCRATIZAÇÃO E ACESSO À MEMÓRIA E HISTÓRIA REGIONAL: RELATO DA EXPERIÊNCIA DO PORTAL EMREDES	45
DIREITO AO ILEGÍVEL: OCUPAÇÕES EM ÁREAS DE RECONHECIDO VALOR CULTURAL	47
ENTRE MEMÓRIAS, ETNOGRAFIAS E TERRITÓRIOS: TEMPO, ESPAÇO E EPISTEME NA CONGADA	49

INOVAÇÃO E TRADIÇÃO DOS BENS CULTURAIS IMATERIAIS: A PATRIMONIALIZAÇÃO DO QUEIJO CANASTRA EM MINAS GERAIS	51
INVENTÁRIO PARTICIPATIVO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DAS COMUNIDADES REMANESCENTES DO QUILOMBO MESQUITA	53
INVENTÁRIOS ARQUITETÔNICOS NO RIO GRANDE DO SUL: DO PODER PÚBLICO AO PODER DO PÚBLICO	55
MOVIMENTO “ABRACE A GARÇA” (MACEIÓ-AL) E POSSIBILIDADES DE AÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL ORGANIZADA NA LUTA PELA DEMOCRATIZAÇÃO DA CIDADE	57
O ART DECÓ COMO TIPOLOGIA DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO RESIDENCIAL PARNAIBANO: O EXEMPLAR DA AV. PRESIDENTE GETÚLIO VARGAS, Nº 590	59
O CENTRO HISTÓRICO DE CUIABÁ: EM BUSCA DO VALOR ATRIBUÍDO	61
O CRESCIMENTO DAS AÇÕES DE PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO IMATERIAL	63
O ESTUDO DE ELEMENTOS DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO AO ALCANCE DA SOCIEDADE: A RELAÇÃO DAS OBRAS RELIGIOSAS ENTRE PORTUGAL E BRASIL. QUAIS ELEMENTOS ARQUITETÔNICOS DEMONSTRAM ESSA INFLUENCIA PORTUGUESA?	65
O INVENTÁRIO COMO INSTRUMENTO DE CONHECIMENTO, PROTEÇÃO E VALORIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DE BARÃO DE COCAIS	67
O MUSEU DOM PAULO LIBÓRIO E A SALVAGUARDA DO PATRIMÔNIO RESIDENCIAL TERESINENSE	69
O PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO DE TERESINA – PI ATRAVÉS DA TRAJETÓRIA PROFISSIONAL DO ENGENHEIRO LUIZ MENDES RIBEIRO GONÇALVES.	71
O PATRIMÔNIO CULTURAL MATERIAL E OS DESAFIOS DA CONSERVAÇÃO PREVENTIVA EM MARIANA-MG	72
O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ARQUITETÔNICO DA CIDADE DE FLORIANO- PI: CARACTERIZAÇÃO E PRESERVAÇÃO	74
O RECONHECIMENTO DO CONJUNTO MODERNO DA PAMPULHA COMO PATRIMÔNIO CULTURAL DA HUMANIDADE: REVISÃO URBANA E AMBIENTAL SOBRE A ADAPTAÇÃO PERIMETRAL DA UNESCO	75
O TERRITÓRIO URBANO CONTEMPORÂNEO E A SALVAGUARDA DA MEMÓRIA: O INVENTÁRIO E SEUS REFLEXOS NA RUA MARECHAL	77

DEODORO - JUIZ DE FORA/MG.	
O URBANISMO TÁTICO NA PRODUÇÃO DA FORMA URBANA DAS CIDADES CONTEMPORÂNEAS: A REAFIRMAÇÃO E REAPROPRIAÇÃO DOS ESPAÇOS PATRIMONIAIS A PARTIR DA PARTICIPAÇÃO POPULAR	79
OBRAS DE REQUALIFICAÇÃO NO ENTORNO DO ESPAÇO CULTURAL BARROQUINHA, SALVADOR-BA: ANÁLISE SOBRE ACESSIBILIDADE PARA PESSOA COM DEFICIÊNCIA	81
OFICINA DE RESTAURO PÚBLICO	82
OS CORETOS: A PERMANÊNCIA DO MOBILIÁRIO URBANO SEM USO ESPECÍFICO	84
PARTICIPAÇÃO SOCIAL NA PRESERVAÇÃO DE SÍTIOS HISTÓRICOS URBANOS. EXPERIMENTO METODOLÓGICO NO SÍTIO HISTÓRICO DE SANTA LEOPOLDINA – ES	86
PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO E IDENTIDADE: A IMPORTÂNCIA DO RECONHECIMENTO NO PROCESSO DE SALVAGUARDA	88
PATRIMÔNIO CULTURAL NO CONTEXTO DO GRANDE PROJETO URBANO PORTO MARAVILHA NO RIO DE JANEIRO: PRESERVAÇÃO OU AMEAÇA?	90
PATRIMÔNIO IMATERIAL COMO INSTRUMENTO DE CONSERVAÇÃO DA MEMÓRIA DE UM BAIRRO: O CASO DO BAIRRO DE CAMPINAS E A TORCIDA DO ATLÉTICO CLUBE GOIANIENSE.	92
PATRIMÔNIO PULSANTE: A ÁREA CENTRAL CARIOCA E AS MANIFESTAÇÕES SOCIAIS	94
PATRIMÔNIO, MEMÓRIA E IDENTIDADE: UM ESTUDO SOBRE AS IGREJAS CATÓLICAS DO CENTRO DE VITÓRIA/ES	96
PENSANDO A PRESERVAÇÃO ARQUITETÔNICA E URBANA DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL: UM PATRIMÔNIO AINDA A CONHECER	98
PERSPECTIVAS E DESAFIOS PARA A GESTÃO DE BENTO RODRIGUES: POR UMA PROPOSTA DE CONSTRUÇÃO DE CONSENSO	100
PISO, PAREDE, TETO: A (DES)CARACTERIZAÇÃO DOS MATERIAIS NAS INTERVENÇÕES REALIZADAS PELOS PROPRIETÁRIOS DE BENS PROTEGIDOS	102
PIXAÇÃO E PATRIMÔNIO HISTÓRICO NA CIDADE DE TERESINA-PI.	104
POR UMA ERÓTICA DO PATRIMÔNIO: ALTERNATIVAS À TRANSFORMAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO CIDADÃ EM PANACEIA DAS	105

POLÍTICAS PATRIMONIAIS

POR UMA VISÃO HUMANA DO PATRIMÔNIO: REPENSANDO O CONSELHO DELIBERATIVO DO PATRIMÔNIO CULTURAL E NATURAL DE SABARÁ/MG	107
PROPOSTA DE NORMATIVA TÉCNICA PARA PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO E PÂNICO EM BENS CULTURAIS PROTEGIDOS	109
RUÍNAS DO FORTIM DOS EMBOABAS: ENTREMEANDO MEMÓRIA, AMBIÊNCIA E PRESERVAÇÃO EM SÃO JOÃO DEL-REI (MG)	111
SÍTIO HISTÓRICO DE ITAPINA/ES: O PATRIMÔNIO ENQUANTO MONUMENTO A SER PRESERVADO E A SUA PROBLEMÁTICA ATUAL DE PRESERVAÇÃO.	113
UMA REFLEXÃO SOBRE AS PRIMEIRAS DÉCADAS DA PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO NO RIO GRANDE DO SUL	115
VIVENDA CAIÇARA: UM EXEMPLAR DA ARQUITETURA EM PEDRA PIAUIENSE	117

2 - OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: EIXO 6 – EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NA ESCOLA EIXO 7 – MUSEUS, ARQUIVOS E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL EIXO 8 – A CIDADE, LUGAR DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL EIXO 9 – EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E TRABALHO: OS OFÍCIOS TRADICIONAIS EIXO 10 – COMUNIDADES: PARTICIPANTES EFETIVAS DAS AÇÕES EDUCATIVAS

“ALÉM DOS MUROS DO INHOTIM” : EDUCAÇÃO PATRIMONIAL, IDENTIDADE E CIDADANIA EM BRUMADINHO / MG	119
“RESGATE HISTÓRICO CULTURAL DO DISTRITO DE MONSENHOR HORTA-MARIANA MG PARA IMPLANTAÇÃO DA ATIVIDADE TURÍSTICA”	121
A “CASA DO IMPERADOR” EM PÃO DE AÇÚCAR (AL)	123
A CIDADE E A IMAGEM: ESSE TRABALHO DARÁ ÊNFASE A MANUTENÇÃO E PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS, O SABER FAZER DO ARTÍFICE SAPATEIRO.	124
A COLETÂNEA GARIBALDINA E A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL EM LAGUNA, SC	126
A CURA PELA FÉ: UM OLHAR SOBRE AS BENZEDEIRAS/REZADEIRAS ALAGOANAS	128

A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL ALÉM DA SALA DE AULA	130
A PRAÇA COMO ESPAÇO DE COMPREENSÃO DA PAISAGEM CULTURAL URBANA. ESTUDO DE CASO: FLORIANÓPOLIS, SÃO JOSÉ E LAGUNA / SC.	132
A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL A PARTIR DA LITERATURA INFANTOJUVENIL	134
BRINQUEDOS BIOGRÁFICOS: MEMÓRIA DE PRÁTICAS LÚDICAS	136
CASARÃO DO BECO ALTO: UM ESBOÇO ARQUITETÔNICO	138
CEMITÉRIO DO BONFIM, ARTE, HISTÓRIA E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL – UMA AÇÃO EDUCATIVA EM CURSO	140
CENÁRIO HISTÓRICO ESQUECIDO: PRAÇA NEREU RAMOS, CRICIÚMA/SC	142
CENTRO DE REFERENCIA DA MODA: UM OLHAR INTERDISCIPLINAR	144
EDIFÍCIO ANEXO AO CASARÃO TOMBADO DO MUSEU DA IMAGEM E SOM DE BH	146
EDUCAÇÃO PATRIMONIAL ATRAVÉS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA ENGENHARIA CIVIL: UM ESTUDO DE CASO EM CURVELO/MG.	148
EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: O CASO DA ELABORAÇÃO DO DOSSIÊ DE TOMBAMENTO DO BAIRRO SANTA TEREZA EM BELO HORIZONTE.	150
EDUCAÇÃO PATRIMONIAL, O OLHAR DO OUTRO COMO PERSPECTIVA FUNDAMENTAL NA CONSTRUÇÃO DE SABERES	152
EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: UM CAMINHO PARA O INÍCIO DA FORMAÇÃO EM PRESERVAÇÃO PATRIMONIAL. PROGRAMA APLICADO A JOVENS SECUNDARISTAS	154
EDUCAR DESEDUCANDO: 10 ANOS DE IMPLANTAÇÃO DA UFS NOS ANTIGOS TRAPICHES DE LARANJEIRAS/SE.	156
FAVELA, LUGAR DE EDUCAÇÃO PARA O PATRIMÔNIO CULTURAL	158
FEIRA DO PATRIMÔNIO – O LUGAR DA COLABORAÇÃO E DA PARTILHA	160
IATE CLUB DE COLATINA/ES: MEMÓRIA E PATRIMÔNIO HISTÓRICO, CULTURAL E ARQUITETÔNICO.	162
JOGOS SONOROS COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA DE RECONHECIMENTO DE TERRITÓRIOS SONOROS	164

MEDIDAS EDUCATIVAS, AÇÕES PARA O PERTENCIMENTO DO MUSEU EDUCATIVO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA MUSEU GAMA D'EÇA	166
MEMÓRIA URBANA DE BELO HORIZONTE: A CASA DA RUA BERNARDO GUIMARÃES, 441	168
MUSEU DO SILÊNCIO: O MUSEU COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO PATRIMONIAL	170
MUSEU E ARQUIVOS: O PAPEL DA UNIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL	171
O DIREITO À CIDADE	173
O PERCURSO URBANO COMO EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: PROJETO PILOTO PARA A RUA HALFELD EM JUIZ DE FORA (MG)	175
O PROJETO MUSEOGRÁFICO DO MUSEU DO PIAUÍ COMO INSTRUMENTO DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL.	177
O TEATRO PATRIMONIAL COMO INSTRUMENTO DE PARTICIPAÇÃO E CIDADANIA	178
OLHARES DO PATRIMÔNIO: A VALORIZAÇÃO E PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL ATRAVÉS DA FOTOGRAFIA	179
OS SABERES DA FOLIA: APRENDIZAGENS EM CONTEXTOS NÃO ESCOLARES	181
PATRIMÔNIO ARTÍSTICO DO PALÁCIO DAS ARTES: UM ESTUDO DO PROCESSO DE PRESERVAÇÃO DO FIGURINO DOS ESPETÁCULOS PRODUZIDOS PELA FUNDAÇÃO CLÓVIS SALGADO	182
PRAÇA RAUL SOARES APÓS A REFORMA E A RETOMADA DE SEU USO COMO PRAÇA	184
RESIGNIFICAR O MUSEU: PARCERIA UNIVERSIDADE X INSTITUIÇÃO MUSEAL PÚBLICA	186
REVELANDO MEU BAIRRO, MEU PATRIMÔNIO	188
ROTEIRO PELAS IGREJAS DO CENTRO HISTÓRICO DE CUIABÁ – UM PASSEIO PELOS LOCAIS SAGRADOS	190
SABERES TRADICIONAIS: DESAPARECIMENTO E PERPETUAÇÃO	192
UM CANTO DA CIDADE: PAISAGEM, MEMÓRIA E PATRIMONIALIZAÇÃO DE GARÇA TORTA A RIACHO DOCE, MACEIÓ-ALAGOAS.	194
UM POUCO DE CADA	196
UM REGISTRO ARQUITETÔNICO DA FAZENDA ORIENTE	198

UMA RUA DE MUITOS LUGARES: ROTEIRO PELO CENTRO HISTÓRICO DE CUIABÁ	200
VIVENDO O PATRIMÔNIO: O MEMORIAL ZUMBI DOS PALMARES, TERESINA-PI.	202

ARTIGO FINAL

1 - PATRIMÔNIO E PARTICIPAÇÃO: EIXO 1 – DO TÉCNICO À POPULAÇÃO: A DEMOCRATIZAÇÃO DO CAMPO DO PATRIMÔNIO EIXO 2 – OS AGENTES DO PATRIMÔNIO: CONSELHOS, MOVIMENTOS SOCIAIS, ONGS,... EIXO 3 – INSTRUMENTOS PARA A PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO EIXO 4 – PATRIMÔNIO, DEMOCRACIA E AS CIDADES EIXO 5 – RESISTÊNCIA CIVIL E OCUPAÇÕES: A AÇÃO DIRETA NO CAMPO DO PATRIMÔNIO

A DESTIPIFICAÇÃO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO RESIDENCIAL DE TERESINA: O CASO DO ENTORNO DA PRAÇA LANDRI SALES	203
A IMAGEM DO ESTADO MODERNO DE JUSCELINO KUBITSCHEK ATRAVÉS DA ARQUITETURA DE OSCAR NIEMEYER	215
A IMPORTÂNCIA DA PRESERVAÇÃO DA ARQUITETURA MODERNA INSTITUCIONAL DE TERESINA: O CASO DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO PIAUÍ.	225
A IMPORTÂNCIA DO PATRIMÔNIO CULTURAL PARA A CIDADE: IDENTIDADE SOCIAL E PLANOS URBANOS	237
A MEMÓRIA COMO INSTRUMENTO DE PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL: BARRA LONGA-MG	256
A MODERNIZAÇÃO NOS GOVERNOS DE ANTONIO LEMOS (1902-1912) E GETÚLIO VARGAS (1937-1945): A MUDANÇA CULTURAL DO LOCAL DA MORADIA E SEU REFLEXO NO PROCESSO DE DEGRADAÇÃO DO CENTRO HISTÓRICO DE BELÉM/PA	271
A NOVA PREFEITURA ENXAIMEL DE SÃO LEOPOLDO	290
A PARTICIPAÇÃO POPULAR DESDE A CONCEPÇÃO DO PROJETO DE RESTAURO: O CASO DA CASA DE CÂMARA E CADEIA DE MARIANA	309
A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO EDIFICADO EM COLATINA E SUA TRAJETÓRIA	333
A PROTEÇÃO LEGAL É SUFICIENTE?. ENGENHOS PUBLICITÁRIOS: UMA AMEAÇA AO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO DO EIXO PILOTO	351

COMERCIAL RUA DO COMÉRCIO - CENTRO DE MACEIÓ.	
ACADEMIA X REDE SOCIAL: A REDE SOCIAL COMO MODO DE DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO AOS RESULTADOS DA DISSERTAÇÃO	369
ANÁLISE PARCIAL DA PRESERVAÇÃO NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL	371
AS DISTINÇÕES DA PATRIMONIALIZAÇÃO NO BRASIL: UMA REFLEXÃO SOBRE IDENTIDADES MÚLTIPLAS NÃO RECONHECIDAS	385
AS ESTRADAS DE VILA RICA À CACHOEIRA DO CAMPO: DOS ANTIGOS CAMINHOS À ESTRADA DE DOM RODRIGO JOSÉ DE MENEZES. INSTRUMENTOS DE SALVAGUARDA E SUAS INTERFACES COM A MEMÓRIA DE SÃO BARTOLOMEU, OURO PRETO.	403
CONFORTO AMBIENTAL EM EDIFICAÇÕES PROTEGIDAS: ANÁLISE DA LEGISLAÇÃO DO CORREDOR CULTURAL DO RIO DE JANEIRO	415
CONVERGENCIAS E DIVERGENCIAS NA ATUAÇÃO DOS AGENTES DO PATRIMONIO	429
CRIAÇÃO DO LABORATÓRIO DE CONSERVAÇÃO DE DOCUMENTOS DA UFRRJ (LABDOC/UFRRJ): MEMÓRIA, CONSERVAÇÃO E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTOS	441
DEMOCRATIZAÇÃO E ACESSO À MEMÓRIA E HISTÓRIA REGIONAL: RELATO DA EXPERIÊNCIA DO PORTAL EMREDES	458
DIREITO AO ILEGÍVEL: OCUPAÇÕES EM ÁREAS DE RECONHECIDO VALOR CULTURAL	471
INVENTÁRIOS ARQUITETÔNICOS NO RIO GRANDE DO SUL: DO PODER PÚBLICO AO PODER DO PÚBLICO	485
MOVIMENTO “ABRACE A GARÇA” (MACEIÓ-AL): POSSIBILIDADES DE AÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL ORGANIZADA NA LUTA PELA DEMOCRATIZAÇÃO DA CIDADE	499
O CENTRO HISTÓRICO DE CUIABÁ: EM BUSCA DO VALOR ATRIBUÍDO	516
O DIA DO PATRIMÔNIO EM PELOTAS: UMA CELEBRAÇÃO DE APROXIMAÇÃO DA COMUNIDADE COM SUA CULTURA.	533
O ESTUDO DE ELEMENTOS DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO AO ALCANCE DA SOCIEDADE: A RELAÇÃO DAS OBRAS RELIGIOSAS ENTRE PORTUGAL E BRASIL, A INFLUENCIA PORTUGUESA	546
O TERRITÓRIO URBANO CONTEMPORÂNEO E A SALVAGUARDA DA MEMÓRIA: O INVENTÁRIO E SEUS REFLEXOS NA RUA MARECHAL	558

DEODORO - JUIZ DE FORA/MG	
OFICINA DE RESTAURO PÚBLICO	574
OS CORETOS: A PERMANÊNCIA DO MOBILIÁRIO URBANO SEM USO ESPECÍFICO	586
PARTICIPAÇÃO POPULAR DESDE A CONCEPÇÃO DO PROJETO DE RESTAURO: O CASO DA CASA DE CÂMARA E CADEIA DE MARIANA	602
PARTICIPAÇÃO SOCIAL NA PRESERVAÇÃO DE SÍTIOS HISTÓRICOS URBANOS. EXPERIMENTO METODOLÓGICO NO SÍTIO HISTÓRICO DE SANTA LEOPOLDINA – ES	626
PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO E IDENTIDADE: A IMPORTÂNCIA DO RECONHECIMENTO NO PROCESSO DE SALVAGUARDA	648
PATRIMÔNIO ARTÍSTICO DO PALÁCIO DAS ARTES: UM ESTUDO DO PROCESSO DE PRESERVAÇÃO DO FIGURINO DOS ESPETÁCULOS PRODUZIDOS PELA FUNDAÇÃO CLÓVIS SALGADO	667
PATRIMÔNIO PULSANTE: A ÁREA CENTRAL CARIOCA E AS MANIFESTAÇÕES SOCIAIS	683
PATRIMÔNIO, MEMÓRIA E IDENTIDADE: UM ESTUDO SOBRE AS IGREJAS CATÓLICAS DO CENTRO DE VITÓRIA/ES	696
PENSANDO A PRESERVAÇÃO ARQUITETÔNICA E URBANA DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL: UM PATRIMÔNIO AINDA A CONHECER	710
PERCEBENDO A IMPORTÂNCIA DO PARQUE ESTADUAL DA SERRA DO CURRAL, SÍMBOLO OFICIAL DE BELO HORIZONTE: A JURISPRUDÊNCIA NA PRESERVAÇÃO DE UM RELEVANTE PATRIMÔNIO CULTURAL E NATURAL DO QUADRILÁTERO FERRÍFERO	729
PISO, PAREDE, TETO: A (DES)CARACTERIZAÇÃO DOS MATERIAIS NAS INTERVENÇÕES REALIZADAS PELOS PROPRIETÁRIOS DOS BENS PROTEGIDOS.	745
POR UMA ERÓTICA DO PATRIMÔNIO: ALTERNATIVAS À TRANSFORMAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO CIDADÃ EM PANACEIA DAS POLÍTICAS PATRIMONIAIS	760
POR UMA VISÃO HUMANA DO PATRIMÔNIO: REPENSANDO O CONSELHO DELIBERATIVO DO PATRIMÔNIO CULTURAL E NATURAL DE SABARÁ/MG	775
REGISTROS VIRTUAIS EM PATRIMÔNIOS CULTURAIS	791
RUÍNAS DO FORTIM DOS EMBOABAS: ENTREMEANDO MEMÓRIA, AMBIÊNCIA E PRESERVAÇÃO EM SÃO JOÃO DEL-REI (MG)	805

SÍTIO HISTÓRICO DE ITAPINA/ES: O PATRIMÔNIO ENQUANTO MONUMENTO A SER PRESERVADO E A SUA PROBLEMÁTICA ATUAL DE PRESERVAÇÃO 820

VIVENDA CAIÇARA: UM EXEMPLAR DA ARQUITETURA EM PEDRA PIAUIENSE 833

2 - OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: EIXO 6 – EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NA ESCOLA EIXO 7 – MUSEUS, ARQUIVOS E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL EIXO 8 – A CIDADE, LUGAR DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL EIXO 9 – EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E TRABALHO: OS OFÍCIOS TRADICIONAIS EIXO 10 – COMUNIDADES: PARTICIPANTES EFETIVAS DAS AÇÕES EDUCATIVAS

(RE) SIGNIFICAR O MUSEU: PARCERIA UNIVERSIDADE X INSTITUIÇÃO MUSEAL PÚBLICA 845

“ALÉM DOS MUROS DO INHOTIM”: EDUCAÇÃO PATRIMONIAL, IDENTIDADE E CIDADANIA EM BRUMADINHO / MG 856

A COLETÂNEA GARIBALDINA E A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL EM LAGUNA, SC 865

A CURA ATRAVÉS DA FÉ: UM OLHAR SOBRE AS BENZEDEIRAS/REZADEIRAS ALAGOANAS 878

BRINQUEDOS BIOGRÁFICOS: MEMÓRIA DE PRÁTICAS LÚDICAS 891

CINECLUBE, EDUCAÇÃO, PATRIMÔNIO, RESISTÊNCIA, MEMÓRIA: DESAFIOS E POTÊNCIAS NA EDUCAÇÃO MUSEAL 909

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL ATRAVÉS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA ENGENHARIA CIVIL: UM ESTUDO DE CASO EM CURVELO/MG. 916

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL, O OLHAR DO OUTRO COMO PERSPECTIVA FUNDAMENTAL NA CONSTRUÇÃO DE SABERES 934

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL, PERCEPÇÃO E INTERPRETAÇÃO AMBIENTAL EM MONUMENTOS E SÍTIOS: POSSIBILIDADES TURÍSTICAS E EXPERIÊNCIAS DO CEMITÉRIO DO BONFIM, BELO HORIZONTE – MG 948

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: UM CAMINHO PARA O INÍCIO DA FORMAÇÃO EM PRESERVAÇÃO PATRIMONIAL. PROGRAMA APLICADO A JOVENS SECUNDARISTAS 965

EDUCAR DESEDUCANDO: 10 ANOS DE IMPLANTAÇÃO DA UFS NOS ANTIGOS TRAPICHES DE LARANJEIRAS/SE 977

ÉTICA E ESTÉTICA DAS PAISAGENS CULTURAIS: ROMARIAS, PEREGRINAÇÃO, RELIGIOSIDADE E TURISMO NA LOCALIDADE RURAL DE CEMITÉRIO DO PEIXE, DISTRITO DE COSTA SENA (CONCEIÇÃO DO MATO DENTRO - MINAS GERAIS)	995
IATE CLUB DE COLATINA/ES: MEMÓRIA E PATRIMÔNIO HISTÓRICO, CULTURAL E ARQUITETÔNICO	1010
MEDIDAS EDUCATIVAS, AÇÕES PARA O PERTENCIMENTO: CASO DO MUSEU EDUCATIVO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA MUSEU GAMA D'EÇA	1024
MEMÓRIA URBANA DE BELO HORIZONTE: A CASA DA RUA BERNARDO GUIMARÃES, 441	1038
MUSEU DO SILÊNCIO: O MUSEU COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO PATRIMONIAL	1051
MUSEU E ARQUIVOS: O PAPEL DA UNIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL	1065
O PERCURSO URBANO COMO EDUCAÇÃO PATRIMONIAL	1080
ROTEIRO DAS IGREJAS DO CENTRO HISTÓRICO DE CUIABÁ: UM PASSEIO PELO SAGRADO	1095
SABERES TRADICIONAIS: DESAPARECIMENTO E PERPETUAÇÃO	1108
UM CANTO DA CIDADE: PAISAGEM, MEMÓRIA E PATRIMONIALIZAÇÃO DE GARÇA TORTA A RIACHO DOCE, MACEIÓ-ALAGOAS.	1122
UM POUCO DE CADA	1138
UMA RUA DE MUITOS LUGARES	1158

APRESENTAÇÃO DE EXPERIÊNCIA

1 - PATRIMÔNIO E PARTICIPAÇÃO: EIXO 1 – DO TÉCNICO À POPULAÇÃO: A DEMOCRATIZAÇÃO DO CAMPO DO PATRIMÔNIO EIXO 2 – OS AGENTES DO PATRIMÔNIO: CONSELHOS, MOVIMENTOS SOCIAIS, ONGS,... EIXO 3 – INSTRUMENTOS PARA A PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO EIXO 4 – PATRIMÔNIO, DEMOCRACIA E AS CIDADES EIXO 5 – RESISTÊNCIA CIVIL E OCUPAÇÕES: A AÇÃO DIRETA NO CAMPO DO PATRIMÔNIO

DEMOCRATIZAÇÃO E ACESSO À MEMÓRIA E HISTÓRIA REGIONAL: RELATO DA EXPERIÊNCIA DO PORTAL EMREDES	1171
O DIA DO PATRIMÔNIO EM PELOTAS: UMA CELEBRAÇÃO DE	1173

APROXIMAÇÃO DA COMUNIDADE COM SUA CULTURA.

O PATRIMÔNIO COLONIAL DA VILA DO PRÍNCIPE AO SERRO DE HOJE 1175

TOMBAMENTO DA VILA VICENTINA DA ESTÂNCIA 1176

2 - OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: EIXO 6 – EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NA ESCOLA EIXO 7 – MUSEUS, ARQUIVOS E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL EIXO 8 – A CIDADE, LUGAR DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL EIXO 9 – EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E TRABALHO: OS OFÍCIOS TRADICIONAIS EIXO 10 – COMUNIDADES: PARTICIPANTES EFETIVAS DAS AÇÕES EDUCATIVAS

CINECLUBE, EDUCAÇÃO, PATRIMÔNIO, RESISTÊNCIA, MEMÓRIA: DESAFIOS E POTÊNCIAS NA EDUCAÇÃO MUSEAL 1177

OFICINA ESCOLA DE MANGUINHOS : UMA REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA COM EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E FORMAÇÃO DE ARTÍFICES NOS OFÍCIOS TRADICIONAIS DE CONSTRUÇÃO E ARTE 1179

RITO: O MENINO DO RANCHO - ALDEIA JERIPANKÓ 1180

RESUMO - 1 - PATRIMÔNIO E PARTICIPAÇÃO: EIXO 1 – DO TÉCNICO À POPULAÇÃO: A DEMOCRATIZAÇÃO DO CAMPO DO PATRIMÔNIO EIXO 2 – OS AGENTES DO PATRIMÔNIO: CONSELHOS, MOVIMENTOS SOCIAIS, ONGS,... EIXO 3 – INSTRUMENTOS PARA A PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO EIXO 4 – PATRIMÔNIO, DEMOCRACIA E AS CIDADES EIXO 5 – RESISTÊNCIA CIVIL E OCUPAÇÕES: A AÇÃO DIRETA NO CAMPO DO PATRIMÔNIO

#VIVAMADALENA: A INTERVENÇÃO DA POPULAÇÃO NA PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL DE TERESINA.

Larah Jéssica Santos Brito (larahbto@gmail.com)
Nívea Veras Machado (nivea_veras@hotmail.com)

RESUMO

Em 01 de julho de 2015, iniciou-se a ocupação da residência de número 1799, localizada na Rua Félix Pacheco, no centro da cidade de Teresina - Piauí, com o propósito de impedir a demolição da casa que pertenceu a Sra. Madalena (in memorian), ato este que tinha por finalidade a construção de um estacionamento.

A casa mencionada é um dos principais exemplares de arquitetura eclética que existe em Teresina, marcando um estilo muito utilizado durante o século XX. Assim, manter viva a memória da residência da Sra. Madalena é crucial, pois esta carrega grandes significados da história de desenvolvimento da cidade.

Este artigo tem como objetivo discutir sobre a intervenção da população na preservação do patrimônio histórico e cultural na cidade de Teresina, analisando o caso do movimento "#VivaMadalena", para isso utilizou-se fonte bibliográficas e orais, entrevistas com os participantes da ação e análise de matérias exibidas nos jornais locais como metodologia de desenvolvimento.

O diferencial do movimento "#VivaMadalena" foi a participação popular, pois observou-se o sentimento de identidade dos ocupantes com o local que se



MUSEU E ARQUIVOS: o papel da universidade na educação patrimonial

PRADO, SAMANTA. (1); COSTA, LUZIA S. F. (2); GRACIOSO, LUCIANA S. (3); ZAFALON, ZAÍRA R. (4).

1. Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Ciência da Informação
Rod. Washington Luís
km 235 - SP-310 - São Carlos
CEP 13565-905
samanta_prado@hotmail.com
2. Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Ciência da Informação
Rod. Washington Luís
km 235 - SP-310 - São Carlos
CEP 13565-905
E-mail: luziasigoli@gmail.com
3. Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Ciência da Informação
Rod. Washington Luís
km 235 - SP-310 - São Carlos
CEP 13565-905
luciana@ufscar.br
4. Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Ciência da Informação
Rod. Washington Luís
km 235 - SP-310 - São Carlos
CEP 13565-905
zaira@ufscar.br

RESUMO

A Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), ao longo dos seus 45 anos de existência, recebeu e acumulou uma série de objetos bastante representativos das suas relações interinstitucionais, que formam o seu patrimônio histórico. Objetivou, por meio da organização e do tratamento desse patrimônio, democratizar o acesso a coleção de objetos com os quais os reitores foram presenteados e, assim, contribuir para a Educação Patrimonial, na instituição. Metodologicamente, foram realizadas as seguintes etapas: 1) levantamento de todos os objetos recebidos pelos reitores, ao longo da história da universidade; 2) inventário dos objetos a partir de premissas museológicas, o que envolveu sua descrição física, sua descrição temática, sua descrição tipológica e seu registro fotográfico; 3) desenvolvimento de um catálogo digital dos objetos. Resultou um total de 115 objetos diversificados. Alguns desses objetos contêm informações escritas sobre premiações, reconhecimentos, alianças e agradecimentos, referentes tanto à figura do reitor quanto à universidade como instituição.

Palavras-chave: Coleções Históricas; Memória Institucional; Educação patrimonial

IX Mestres e Conselheiros Agentes Multiplicadores do Patrimônio
Belo Horizonte/MG de 21 a 23/06/2017.

Introdução

As instituições de ensino superior, ao longo de sua trajetória, recebem e acumulam uma série de objetos bastante representativos das suas relações interinstitucionais, que formam o seu patrimônio histórico. Esses objetos compõem, naturalmente, as coleções históricas, que em certo grau, refletem a sua memória institucional. A Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), ao longo dos seus 45 anos de existência, acumulou um significativo número de objetos, recebidos pelos reitores. Esses objetos representam, à luz das ciências sociais, as relações diplomáticas construídas entre os atores sociais, bem como a circulação de saberes. Eles passam a representar as relações de sociabilidade, reciprocidade, fidelidade e gratidão, e estão associados a um determinado momento, de um encontro ou estada do reitor em algum lugar, ou representam uma passagem de alguma outra personalidade pelo ambiente acadêmico.

Esses objetos são bastante representativos das suas relações interinstitucionais, que formam o seu patrimônio histórico. Podemos pensar esse patrimônio histórico dos reitores como resultado de determinadas formas de comportamento e convenções sociais que circundam a alta hierarquia universitária. Esses objetos arquivados na UFSCar podem ser vistos como produtos culturais que materializam uma prática social, e mais do que isso, materializam toda uma história de uma prática social. Os objetos são formados por presentes diplomáticos, esses são peças de valor estético e, às vezes, incomuns, que materializam as relações estabelecidas com lideranças, personalidades públicas e outros atores sociais. Esses objetos carregam significados e simbologias que estão agregados em si.

Nesse sentido, (UFSCAR, 2017) as contribuições das áreas de Antropologia, Sociologia e Ciência da Informação nos permite trabalhar esta questão de forma a contribuir teoricamente para o entendimento das relações que são estabelecidas entre esses atores institucionais, entre demais outras instituições. Nos estudos de Marcel Mauss (2003), o seu conceito de "dádiva", nos permite um entendimento da constituição da vida social por processos que se materializam no cotidiano das dádivas, os atos de "dar" e de "retribuir". De formas distintas, as trocas variam de acordo com o tempo/época e ambientes, o que vemos refletidos nos objetos obtidos pelos reitores.

No campo da sociologia, podemos realizar um diálogo com os conceitos de capital social, cultural e simbólico propostos por Bourdieu (2008), esses, que de certa forma, estão

agregados ao longo do tempo na história da UFSCar. Assim, como também os conceitos de sociabilidade, reciprocidade, fidelidade e gratidão, propostos por Simmel (1983 & 2004).

Simmel (2004) discute o papel que a fidelidade adquire nas relações sociais, como um papel duplo: por um lado, a fidelidade complementa outros sentimentos; de outro lado ela também sustenta relações e condições sociais. Segundo o autor, a fidelidade pode ser vista como um estado psíquico e sociológico, capaz de preservar as relações sociais ao longo do tempo, para além das forças que originaram essas relações (SIMMEL, 2004, p. 32).

Por essa razão, os patrimônios históricos podem ser vistos como formas de expressão da fidelidade entre variadas instituições ou atores sociais e a UFSCar. Essa fidelidade nos revela outros sentimentos, como gratidão e reciprocidade, desses atores sociais para com a universidade, o que, por sua vez, pode revelar momentos de atuação da UFSCar na sociedade ou na integração com outras instituições.

Nos estudos da Ciência da Informação, Paul Otlet (1937), um dos estudiosos centrais da área da Documentação, o papel do documento é informar, organizar e disseminar a informação contida em qualquer tipo de suporte. Logo, os objetos tridimensionais enquanto documentos informacionais também são classificados como documentos. De forma geral, como apontado por Litton (1976), a necessidade de documentar a pesquisa vai além de registrar os dados para as populações futuras. A documentação tem o papel de registrar novas informações, assim como classificar os dados. No contexto desta pesquisa, a documentação visa informar e educar o usuário da informação por meio da descrição física, ou seja, da representação descritiva e da explicitação das relações que foram estabelecidas ao longo dos anos por certos atores sociais, da universidade ou advindos de outros lugares, reconstituindo, assim, parte da memória da instituição.

O conceito de memória se torna relevante para este estudo, e é básico para possibilitar a reflexão sobre o conceito de memória institucional. Um primeiro ponto a ser observado é que a ideia de memória pode ser pensada a partir de diferentes enfoques.

A memória é mais ampla que as lembranças de um único indivíduo, podendo ser associada ao resgate e à preservação do passado social, um passado vivido coletivamente (HALBAWACS, 2006). No entanto, a memória não está ligada apenas ao passado, ela pode ser associada também ao presente e ao futuro. A memória, afinal, influencia quem nós

somos, o que fazemos e como agimos no mundo, portanto ela influencia na construção do nosso futuro. Isso ressalta a importância dos estudos da memória nos mais diversos meios sociais.

Conhecer a história da UFSCar por meio do estudo dos objetos reunidos, conhecer os convênios que foram firmados entre a instituição e outros órgãos, os tipos de alianças que foram formadas, as vivências que os mimos proporcionaram para estes atores, como a criação de laços voltados para o desenvolvimento da educação, de incentivo a programas educacionais, entre outros, é um movimento importante para a construção da memória da universidade.

Neste projeto, utilizamos o termo “memória institucional” com a justificativa de que a análise de um conjunto de objetos pode contribuir para a construção da história da UFSCar. Pensando a universidade como uma instituição de conhecimento, de saberes, que é legitimada e sustentada pela sociedade, sua memória se torna um elemento importante para a comunidade e para o processo de construção da própria instituição.

Icléia Thiesen (1997) afirma que as instituições existem na sociedade em constante relação umas com as outras, elas formam uma rede, limitando-se mutuamente. Por essa razão, as informações necessárias para a construção da memória institucional devem ser buscadas não apenas nas fontes internas, mas também nas fontes externas.

Segundo Netto (2007), “a questão da memória coletiva só se viabiliza nos processos sociais de transferência da informação, onde se utilizam artefatos, monumentos/documentos (LE GOFF, 1994) como instrumentos de representação de identidades culturais e reafirmação de cidadania”. Por essa razão, a reunião e o estudo desses objetos vinculados à história da UFSCar, mais do que a construção de uma memória coletiva, pode significar uma contribuição para a percepção da identidade da instituição.

Como destaca Netto (2007), a identidade pode ser pensada como singular (identidade pessoal) ou coletiva (identidade social). Uma forma de identidade coletiva que faz sentido pensar para esta pesquisa é o que poderia ser denominada *identidade institucional*.

A relação entre memória coletiva e as identidades culturais é uma relação fundamental para a Ciência da Informação, e a cultura material pode ser pensada como importante elo entre elas. Netto destaca que:

A presença do homem no processo informacional pode estar relacionada à visão da Informação considerada como artefato no sentido de ser um

produto de confecção humana, sem existência própria na natureza, já que ela é uma ferramenta, produzida e/ou percebida pelo homem, como um dos elementos necessários para a construção do conhecimento. Como artefato, a Informação só tem existência quando é percebida como tal, e só é estabelecida esta percepção quando, de algum modo, em alguma circunstância, é criada uma relação de significação. (Pacheco, 1995 *apud* Netto, 2007, p. 5).

No trecho acima, percebe-se o sentido da informação como criação humana e, portando, seu vínculo entre informação e cultura.. A informação é uma produção social de significados. E como a informação implica geração de significados, ela está ligada ao processo de formação de identidade. No caso da UFSCar podemos apontar para a formação de uma *identidade institucional*.

É pela inserção na História (LE GOFF, 1994), e pelo registro no tempo de um evento sociocultural, que os signos (representações) são inseridos em sua dinâmica de uso, ou recuperam uma dinâmica de uso do passado por meio da memória. Os significados são produzidos a partir do uso social dos signos e também dos contextos dos usuários. No caso da coleção de mimos recebidos pelos reitores ao longo da história da UFSCar, esses objetos podem ser pensados como elementos materiais que recuperam os contextos das relações sociais e diplomáticas vivenciados pela universidade.

Uma ideia importante a se considerar, quando se estuda representação, e particularmente as relações entre memória, identidade e cultura material, é a ideia de que as representações não são apenas descrições dos objetos. Elas são também uma expressão do comportamento humano.

Esses significados, além de contribuírem para a construção da memória institucional da UFSCar, possibilitaram, numa perspectiva da Educação Patrimonial, uma maior visibilidade e a devida valorização desses bens patrimoniais, tanto pelos próprios gestores e comunidade interna quanto pela comunidade externa à UFSCar. Esses objetos, travestidos de caráter cultural e social passaram a ter, não só o acesso facilitado pelas comunidades, como também um maior entendimento sobre a importância da preservação desse patrimônio para a memória institucional.

Para a comunidade externa, esse patrimônio pode representar que houve um reconhecimento cultural e científico da instituição e, por conseguinte, para a compreensão sociocultural da cidade, em que se insere. Em última instância, este estudo contribui com ações, exposições, publicações e outras que venham a promover uma melhor percepção histórico-temporal dos eventos ou acontecimentos, que são lembrados por meio dos objetos

e coleções históricas, que por sua vez contribuem para a educação patrimonial, num sentido mais amplo, na medida em que esses fazem parte da trajetória de conhecimento, saberes e da memória da comunidade interna e externa.

Educação Patrimonial

Reunião desses objetos não só agrega valor como explicita a sua história e sua importância para o desenvolvimento da instituição o que reflete, positivamente, em seu ambiente interno e externo.

Pode-se dizer que a construção da identidade é dada por um conjunto de crenças e costumes que foram herdados por um determinado grupo. Sua preservação forma a memória e esta é refletida por meio do patrimônio cultural. O patrimônio pode ser inventado ou reinventado de várias formas, de acordo com o que o grupo determina ou preserve como um patrimônio que os represente enquanto uma comunidade. O patrimônio histórico institucional informa as características sociais, a sua história, os costumes predominantes, e as ideias que circulam em determinados períodos. No caso desta pesquisa, os objetos informam os acordos, as alianças, as amizades que foram construídas ao longo dos anos de existência da instituição. Segundo Soares (2007), o objeto não é criado para ser um patrimônio, ao longo do tempo pela sua identificação com determinado grupo, suas características, enquadra-se em um determinado contexto histórico, diferenciando dos demais grupos pelas suas particularidades.

Patrimônio pode ser definido como um conjunto de bens materiais e imateriais herdados dos antepassados. Ele está associado à lembrança e é uma fonte para a construção da memória de uma determinada sociedade, comunidade. Ele representa a identidade e as diferenças étnicas em relação a outros grupos, ou seja, as particularidades e especificidades de um local, região da sociedade (SOARES; KLAMT, 2004) que pode ser representado por objetos, documentos, edifícios, conjuntos urbanos, sítios de valor histórico, criações científicas, artísticas e tecnológicas, bem como todo objeto ou manifestação compartilhada que diga respeito a identidade e a memória de um grupo.

O patrimônio pode ser reconhecido em uma crença, um costume, um objeto, dentre tantas outras possibilidades. A noção de conservação e preservação do patrimônio cultural é fundamental para as futuras gerações como elemento da construção da própria história e da

memória institucional.

O conceito de Educação Patrimonial constitui-se de um campo de ação inter e transdisciplinar, pois envolve as áreas de Pedagogia, Artes, Arqueologia, História e Geografia, além de outras.

A “educação patrimonial é uma proposta metodológica que procura tornar os bens culturais como fonte primária de um trabalho de preservação de memória coletiva e individual. É um instrumento chave para a leitura do mundo” (Horta, 2000, p. 35). A partir desse conceito pode-se pensar a “educação patrimonial” como uma proposta de alfabetização cultural ou sociocultural de uma coletividade.

Objetivo

A presente pesquisa objetivou, por meio da organização e do tratamento desse patrimônio, democratizar o acesso a coleção de objetos com os quais os reitores foram presenteados e, assim, contribuir para a Educação Patrimonial, na instituição. Visando operacionalizar esse projeto, haviam sido estabelecidos os seguintes objetivos específicos:

- a) reunir todos os objetos recebidos pelos reitores da UFSCar, ao longo da história da universidade;
- b) proceder à higienização dos objetos;
- c) organizar as séries de objetos compostas por placas, troféus, flâmulas, canecas, bandejas, entre outros;
- d) elaborar descrições, de acordo com as informações constantes dos objetos.

Metodologia

Tendo em vista esse objetivo, metodologicamente, foi realizado um mapeamento e disponibilização desse patrimônio por meio do cumprimento das seguintes etapas:

- 1) levantamento de todos os objetos recebidos pelos reitores, ao longo da história da universidade;
- 2) inventário dos objetos a partir de premissas museológicas, o que envolveu a descrição física do objeto, do seu conteúdo informacional e registro fotográfico;

3) desenvolvimento de um catálogo digital dos objetos identificados, com descrição dos objetos e dos registros fotográficos.

Resultados

A pesquisa (UFSCAR, 2017) resultou no mapeamento desse patrimônio o tratamento e organização de um total de 115 objetos diversificados tais como: certificados, fotos, flamulas, objetos de decoração, broches, placas, suportes de copo, pratos, moedas comemorativas, bottom, copos, moedas, tapeçarias, medalhas, abridores de cartas, troféus, esculturas, entre outros. Esses objetos apresentam diversos formatos, volumetria e configurações estéticas. Ou seja, percebe-se que a diversidade de objetos reunidos equivale também para os tamanhos, cores, origens, especificidades do objeto e sua colaboração para entendimento da história da UFSCar. Alguns desses objetos se destacam por pelo seu significado de representação de relações e reconhecimentos que marcaram a história da UFSCar, entre elas: relações internacionais com instituições acadêmicas, relações com outras organizações e universidades do país e demonstrações de gratidão de grupos da comunidade para com a instituição e ou seu representante.

Para a descrição dos objetos foi criado um Modelo de Ficha de Descrição, visto abaixo, com os seguintes metadados: tipo de objeto, título, autoria, descrição intrínseca e extrínseca, quando couber, dimensões, tipo do material, eventuais observações e data, quando informada.

Contextualização do Patrimônio

No decorrer da pesquisa, alguns objetos se destacaram pelos significados e relações que representam para a história da UFSCar. Alguns desses objetos contêm informações escritas sobre premiações, reconhecimentos, alianças e agradecimentos, referentes tanto à figura do reitor quanto à universidade como instituição. Nesses casos, geralmente verificados na forma de certificados e placas, foi possível estabelecer os significados de cada mimo com clareza a partir dos objetos em si.

Em outros casos, os mimos trazem informações mais breves, identificando apenas os nomes das instituições com as quais a UFSCar estabeleceu relações, e eventuais datas comemorativas. Esse grupo de mimos, do qual fazem parte diversas moedas e medalhas

comemorativas, e objetos afins, por um lado é mais restrito no que se refere às informações apresentadas nos objetos, por outro possibilita a demarcação de significados de uma forma indireta. Essa leitura indireta dos significados geralmente aconteceu no sentido de perceber as relações que a UFSCar trava com outras instituições.

Foi possível identificar alguns significados dominantes presentes na coleção aqui analisada. No âmbito dos reconhecimentos e premiações, destacam-se os sentidos relacionados ao ensino, à pesquisa e à extensão universitária, ou seja, as três funções sociais básicas da universidade. No âmbito das alianças e parcerias, destacam-se diversas ligações entre a UFSCar e outras universidades ou instituições, sejam elas do quadro nacional ou internacional, representadas por meio de intercâmbios, parcerias de pesquisa, e presentes referentes a datas comemorativas.

Um primeiro exemplo é o certificado oferecido à UFSCar pela Associação de Capacitação, Orientação e Desenvolvimento do Excepcional (ACORDE), em 2011. Esse certificado (Figura a Esquerda) reconhece a contribuição da universidade em um projeto social educativo, inserido na comunidade de São Carlos, revelando uma forma de cooperação entre a academia e a sociedade. Os sentidos de extensão e compromisso social estão presentes aqui. Outro exemplo é o diploma recebido do Ministério da Ciência e Tecnologia e do Sindicato Nacional da Indústria de Máquinas, em 1990. Este (Figura a Direita) reconhece os esforços despendidos pela UFSCar em pesquisa e desenvolvimento tecnológico. Nesse caso, o sentido da pesquisa aparece expressando os benefícios da mesma para setores da sociedade.

Figura 1 - Cooperação acadêmica e a sociedade



Fonte: elaborada pela autora

IX Mestres e Conselheiros Agentes Multiplicadores do Patrimônio
Belo Horizonte/MG de 21 a 23/06/2017.

A placa recebida em 2008 da Associação Pró Casa do Pinhal, vinculada à Fazenda do Pinhal (patrimônio histórico nacional localizado no município de São Carlos), faz uma homenagem à UFSCar pelo apoio à conservação e manutenção da memória. Ela também faz menção ao papel da universidade para a educação patrimonial. Este mimo simboliza outra forma de engajamento da universidade com seu entorno, atendendo a uma demanda social, e coerente com os valores e conhecimentos acadêmicos relacionados com a preservação da memória e dos patrimônios culturais.

Figura 2 - UFSCar e educação patrimonial



Fonte: elaborada pela autora

Já a placa direcionada à figura do reitor, por parte da primeira turma do curso de Graduação em Gerontologia, de 2012, reconhece a competência do reitor na gestão da universidade. Pode-se dizer que este mimo focaliza o reconhecimento na figura profissional do reitor e carrega um significado vinculado ao ensino, uma vez que expressa a gratidão de uma turma de formandos da instituição. Algo semelhante pode ser observado por meio da placa da turma de formandos do curso de Pedagogia da UFSCar de 2013, pois esta faz um agradecimento ao reitor e a todos os servidores docentes e técnico-administrativos da instituição. Este objeto, que também expressa uma relação de gratidão, deixa mais explícito

IX Mestres e Conselheiros Agentes Multiplicadores do Patrimônio
Belo Horizonte/MG de 21 a 23/06/2017.

o reconhecimento do reitor enquanto representante de toda a comunidade da UFSCar. A cumbuca, presente da comunidade indígena da UFSCar, é um exemplo da participação de grupos étnicos diversos na universidade. Esse objeto representa os valores de inclusão e diversidade cultural, defendidos historicamente pela UFSCar, e pode ser relacionado com a política das Ações Afirmativas, bem estabelecida nessa instituição, a qual possibilita essa inclusão. Por fim, faz sentido dar destaque a um mimo que é considerado um “xodó” do reitor. Trata-se de um cartão de Natal, recebido da comunidade de alunos estrangeiros que estudaram na UFSCar, oriundos de diversos países, como Peru, Espanha, Colômbia, Paraguai, México, Guiné-Bissau, Haiti, Argentina, Congo, São Tomé e Príncipe, Venezuela e Chile. Segundo relato oral da atual Chefe de Gabinete da Reitoria, esse cartão é tratado com carinho pelo reitor, com uma estima especial. Pode-se dizer que esse mimo é também uma expressão das relações internacionais que fazem parte do cotidiano da UFSCar, por meio de intercâmbios e abertura para os estudantes estrangeiros. Além disso, esse mimo representa uma forte relação de gratidão dessa comunidade para com o reitor e a instituição.

Figura 3 - UFSCar e comunidade interna



Fonte: elaborada pela autora

IX Mestres e Conselheiros Agentes Multiplicadores do Patrimônio
Belo Horizonte/MG de 21 a 23/06/2017.

Alguns objetos, (UFSCAR, 2017) demarcam a presença de relações internacionais estabelecidas ao longo da história da UFSCar. São exemplos que se destacam nesse grupo: o prato da Universidade Nacional de Entre Rios (Argentina), o prato da Universidade de Aveiro (Portugal), a moeda da Universidade do Minho (Portugal), o abridor de cartas da Università degli Studi di Padova (Itália), a faixa do Timor Leste e a placa da Associação de Universidades do Grupo Montevideo (AUGM). Esses patrimônios são evidências da inserção da UFSCar no cenário internacional, a partir de eventuais alianças, convenções, intercâmbios e parcerias com universidades, grupos, associações e estudantes de outros países. Isso demonstra que as relações de troca superam os limites das fronteiras nacionais.

Figura 4 - UFSCar no cenário internacional



IX Mestres e Conselheiros Agentes Multiplicadores do Patrimônio
Belo Horizonte/MG de 21 a 23/06/2017.

Conclusão

Nesta pesquisa foi realizado primeiramente um estudo teórico. Nesse estudo, verificamos a possibilidade de combinar diferentes perspectivas teóricas para se construir um olhar para os objetos de uma coleção. Entre elas, contribuições dos Estudos Culturais, das Ciências Sociais e da Ciência da Informação e da Documentação podem ser consideradas.

O modelo de ficha de descrição adotado foi adequado para a descrição da coleção. Verifica-se que a quantidade e a qualidade das informações obtidas variam em função do tipo do objeto, de suas características e de suas condições de conservação. Isso nos sugere uma reflexão importante. Essa pesquisa nos ensina que, para que seja possível preservar memórias por meio de coleções de objetos, é fundamental que sejam realizados um registro cuidadoso da história de cada item e um bom processo de conservação ao longo do tempo.

Por fim, foi possível identificar alguns significados que se destacaram entre os objetos da coleção da reitoria da UFSCar. Alguns objetos representam *relações nacionais*, ou seja, vínculos entre a UFSCar e outras universidades brasileiras. Esses vínculos entre universidades, expressos por meio dos mimos, podem ser interpretados como relações diplomáticas travadas entre instituições da mesma natureza, ou seja, atuantes em um mesmo setor da sociedade. Por essa razão, é natural que essas instituições estabeleçam parcerias e cooperações, e celebrem essas parcerias por meio de presentes que simbolizam momentos de sua história ou datas comemorativas.

Do mesmo modo, alguns itens da coleção representam *relações internacionais*, da UFSCar com universidades de outros países, ou mesmo com associações de pesquisa internacionais. De forma semelhante, essas instituições compartilham o setor social no qual atuam, ou seja, compartilham metas, objetivos, formas de atuação e eventualmente recursos humanos. Associações, cooperações, intercâmbios e articulações de pesquisa são exemplos dos vínculos possíveis entre elas. Nesse sentido, a troca de mimos pode ser vista

como um ritual social que reforça os vínculos institucionais estabelecidos.

Ambas as formas acima descritas, ou seja, tanto as relações nacionais como as internacionais, podem ser interpretadas à luz dos conceitos de *sociabilidade*, *reciprocidade* e *fidelidade* institucional, por exemplo.

Outro grupo importante de mimos foi aquele associado ao significado de *relações de gratidão*. Nesse caso, na coleção que analisamos, podemos citar os certificados com mensagens de gratidão de turmas de formandos para com a figura do reitor e/ou para com toda a instituição UFSCar. Também é válido destacar o cartão de Natal assinado por vários membros da comunidade de estudantes estrangeiros da UFSCar, a cumbuca indígena, o certificado da associação ACORDE e a placa da Fazenda Pinhal. Esses são exemplos de expressão de gratidão, por parte de diversos grupos, tanto da comunidade interna da UFSCar quanto da comunidade externa local. A gratidão pode estar associada, portanto, às contribuições da UFSCar em suas diferentes áreas de atuação, como a pesquisa, o ensino e a extensão.

Por fim, podemos dizer que esse processo de descrição dos objetos e identificação dos significados nos fornece alguns elementos interessantes que fazem parte da *Memória Institucional* da UFSCar.

Vale lembrar aqui o trabalho de Costa (1997), que destaca que a Memória Institucional é aquela vinculada não só aos aspectos internos de uma instituição, mas também e principalmente à atuação dessa instituição na sociedade, suas relações com outras instituições e com os grupos sociais aos quais ela serve. Nesse sentido, os significados associados aos mimos aqui analisados claramente fazem referência a aspectos da Memória Institucional da UFSCar.

Referências

BOURDIEU, Pierre. Um mundo à parte. In: **Para uma Sociologia da Ciência**. Lisboa: Edições 70, 2008. P. 51-117.

COSTA, Icléia. T. M. **Memória institucional: a construção conceitual numa abordagem teórico-metodológica**. 1997. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - IBICT-UFRJ, Rio de Janeiro.

HALBWACHS, Maurice. **A Memória Coletiva**. São Paulo, Centauro: 2006.

HORTA, Maria L. P. **Fundamentos de Educação Patrimonial**. Ciências e Letras, Porto

Alegre, n.27, p. 25-35, jan. /jun., 2000.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas: Ed. Unicamp, 1994.

LITTON, Gaston. **A documentação**. São Paulo, McGraw-Hill do Brasil, 1976.

MAUSS, Marcel. **Ensaio sobre a dádiva**. In: MAUSS, Marcel. Sociologia e Antropologia. São Paulo: Cosac Naify, 2003.

NETTO, Carlos Xavier de Azevedo. Informação e memória: as relações na pesquisa. **Revista História em reflexão**, Dourados, v. 1, n. 2, jul./dez. 2007

NOGUEIRA, Maria Alice, CATANI, Afrânio (Orgs). **Pierre Bourdieu: escritos de educação**. Petrópolis: Vozes, 2010.

OTLET, Paul. Documentos e documentação. In: **CONGRESSO MUNDIAL DA DOCUMENTAÇÃO UNIVERSAL**. 1937. Paris. Disponível em: <<http://www.conexao.org/bit/otlet/>>. Acesso em: 16. mai. 2017.

SIMMEL, Georg. **Fidelidade e Gratidão e Outros Textos**. Lisboa: Relógio D'água Editores, 2004.

SIMMEL, Georg. **Sociologia: Grandes Cientistas Sociais**. São Paulo: Ática, 1983.

SOARES, André L. R. (Org.). Educação Patrimonial: teoria e prática. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2007.

SOARES, André L. R. ; KLAMT, Sergio C. Breve manual de patrimônio cultural: subsídios para uma educação patrimonial. **Revista do CEPA**, Santa Cruz do Sul, v. 28, p.45-65, 2004.

Universidade Federal de São Carlos. (2017). **Congresso de Iniciação Científica e Tecnológica**. Disponível em: <http://eventweb.com.br/cict2016/home-event/schedule.php?area=1182>. Acesso em: 10 jun. 2017.